

## SITUAÇÃO DOS NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO DE OVELHA CRIOULA LANADA

Clara Marineli Silveira Luiz Vaz  
Embrapa Pecuária Sul, Bagé - RS, Brasil  
(E-mail: [clarav@cppsul.embrapa.br](mailto:clarav@cppsul.embrapa.br))

**Palavras-chave:** ovinos; ovelha Crioula Lanada; conservação; lã naturalmente colorida

### RESUMO

O trabalho visa descrever a situação atual dos núcleos de conservação de Ovelha Crioula Lanada pela Embrapa Pecuária Sul, em parceria com a Embrapa Recursos genéticos e Biotecnologia (o CENARGEN) e criadores.

### INTRODUÇÃO

O adjetivo “crioulo” tem significado popular de “indivíduo sem raça definida”. Assim, para os ovinocultores do extremo sul brasileiro, a ovelha crioula era uma espécie nativa do Rio Grande do Sul, limitada a poucos exemplares. Desse modo, quando iniciou o projeto de conservação da ovelha crioula, havia o conhecimento de que esse germoplasma se resumia a aproximadamente 250 exemplares mantidos por poucos criadores da fronteira gaúcha, convencionando-se denominá-lo de Ovelha Crioula Lanada para diferenciá-lo da Crioula deslanada.

Nessa região ocorreram outros grupamentos de ovinos produtores de lã, sem interesse industrial, denominados de Crioulo Preto, Ovelha Ordinária e Ovelha de Presépio. Todos extintos, foram substituídos por raças produtoras de lãs finas ou cruzas até 1950.

A conservação e a avaliação da Ovelha Crioula Lanada, começou na Embrapa Pecuária Sul, em 1983, alicerçada na ameaça de extinção do único grupamento conhecido. Foram adquiridos 39 exemplares (36 fêmeas e 3 machos) de três origens, provenientes da fronteira gaúcha com o Uruguai e Argentina. Posteriormente, identificou-se uma população de ovinos, fenotipicamente semelhante, porém coberta por velo escuro, localizada no norte do Rio Grande do Sul e Planalto Catarinense sugerindo um ecotipo, ao qual denominou-se de Variedade Serrana para diferenciá-lo do grupamento conhecido, denominado de Variedade Fronteira, conforme a origem.

Em 1992 formou-se um Banco de Germoplasma de Ovelha Crioula Lanada com as duas variedades conservadas *in situ* e *ex situ* pelo armazenamento de sêmen (700 doses de 14 reprodutores). A reformulação do projeto em 1994 visou a caracterização fenotípica do rebanho e o armazenamento de embriões (96 embriões de 35 ovelhas). A partir de 1999 as ações de pesquisa estão voltadas para a caracterização genética visando a redução do rebanho para se adequar as necessidades orçamentárias do país.

Durante o período transcorrido, foram avaliadas características produtivas, reprodutivas e comportamentais, possibilitando implementar ações para o associativismo e o reconhecimento da raça Crioula, pelo Ministério da Agricultura, como forma de garantir a sobrevivência da população, atualmente representada por quatro variedades distintas.

### ORIGEM

A Ovelha Crioula Lanada é considerada uma raça local, com origem dos rebanhos introduzidos pelos jesuítas, no Rio Grande do Sul, durante o século XVII (PONT, 1983) e pelo cruzamento desordenado com

Lacha e Lacha II e seqüencialmente com Romney Marsh e Corriedale, raças exóticas criadas no Brasil.

Assim, a ascendência da Ovelha Crioula Lanada (variedade fronteira) teria como antecessor mais remoto o Urrial ou carneiro selvagem do sudoeste asiático, originando o *Ovis aries palustris* (ovino primitivo que se estendeu pela Europa e oriente Médio) e derivando o *Ovis aries pirenaicus*, ancestral direto das raças Lacha e Vasca (OLMIEDO, 1985).

## **VARIETADES E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**

Existem quatro variedades de Ovelha Crioula Lanada (Fronteira, Serrana, Comum e Zebua) adaptadas às diferentes regiões do Brasil, porém, com tendências para uma distribuição geográfica concentrada ao sul e oeste do país, sendo encontrada nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Acre (VAZ et al. 1999), Tabela 1. Em virtude do tamanho reduzido dos criatórios e da finalidade de exploração (subsistência ou extração de produtos artesanais), os rebanhos não participam de censos oficiais. Por isso, a localização e a distribuição geográfica são importantes, para planos de conservação.

## **IMPORTÂNCIA SOCIAL E CENSO**

As diferentes populações de Ovelha Crioula Lanada apresentam características comuns de exploração como: manejo simples, capacidade de sobrevivência e alto percentual de crias desmamadas, atributos importantes para uma criação simplificada a nível de subsistência familiar (VAZ et al. 1999).

Comumente, os ovinos crioulos lanados são confundidos com caprinos, por isso, muitas vezes, não participam de censos oficiais. Do mesmo modo, quando expostos a sementes tipo “carrapichos” que contribuem para o rompimento das fibras, confundido-os com ovinos deslanados, situações que inviabilizam a estatística precisa da população.

Na Tabela 2, observa-se a população de Ovelha Crioula Lanada preservada em 19 propriedades rurais, estratificada quanto a variedade, categoria animal e número de criatórios., enquanto na Tabela 3, observamos o cadastro dos criatórios acompanhados anualmente, desde 1994, com um incremento de 45 estabelecimentos comerciais (281,25 %) aos cinco anos de observação. É interessante salientar a origem dos criatórios classificados de novos (provenientes de animais oriundos da Embrapa) ou identificados (origem desconhecida). Este valor contraria a tendência mundial de redução do rebanho ovino produtor de lã, da ordem de 18 %, entre os anos 1989 a 1998 (SOTA, 1999), sugerindo que os criadores de Ovelha Crioula Lanada estão agregando valor ao agronegócio com esses animais, já que não se registrou nenhuma desistência no grupo assistido.

Por outro lado, um questionário aplicado nos criadores cadastrados indicou que 15 (78,95 %) ovinocultores selecionaram o rebanho visando maximizar a produção. Aqueles que experimentaram o cruzamento 10 (52,63 %), todos (100 %) eliminaram os mestiços devido a diminuição da qualidade almejada. Sendo a principal vantagem da criação do ovino crioulo a rusticidade e a resistência à verminose (18 criadores - 94,74 %), sugerindo uma possível explicação para o aumento do número de criadores.

## **UTILIZAÇÃO DOS PRODUTOS**

Os criadores entrevistados comercializam a lã 15 (78,95 %) para trabalhos artesanais, carne 7 (38,89 %), enquanto que 18 (94,74 %) consomem essa matéria prima visando a comercialização da pele 12 (57,14 %) por preço competitivo, para curtimento sob regime de economia familiar. As observações sugerem o aproveitamento de vários produtos da Ovelha Crioula Lanada para atender nichos de mercado, através da intensificação do potencial reprodutivo:

1. Leite - A variedade Serrana tem capacidade para produzir leite, em quantidade apreciável, quase todo o ano. A evidência está alicerçada no desenvolvimento da glândula mamária sem cessar a produção de leite após o desmame das crias. A matéria prima seria utilizada na queijaria.
2. **Cordeiro mamão - tipo de carne diferenciada obtida do cordeiro sacrificado com até 30 dias de idade, tendo como peso máximo de carcaça 7 kg. O comércio de cordeiro mamão proporcionaria o incremento da queijaria.**
3. Carne orgânica - produto diferenciado obtido de cordeiros abatidos, após os 120 dias de vida, sem o uso de defensivos sanitários. Cordeiros da variedade Fronteira criados extensivamente em campos naturais, abatidos aos sete meses de idade indicaram um rendimento de carcaça fria da ordem de 42,06 % (OSÓRIO, J.C. et al. 1997) e de 40,69 %, quando filhos do segundo parto, dentro do ano considerado (LOGUERCIO, A.P., 1998). Quando estabulados, sob desafio de verminose, obtiveram carcaça fria com rendimento de 40,40 % em relação à raça Corriedale (especializada na produção de carne e lã) com 42,49 % (VAZ, C.M.S.L et al. 1999).
4. Pele - processada pela indústria do couro ou artesanalmente apresenta qualidade superior.
5. Lã naturalmente colorida (MARTINS et al. 1997) - para utilização na tecelagem e feltragem de lã crua, aproveitando o resgate de culturas do período colonial das diversas regiões do Brasil. O aproveitamento dessas características pode ser incrementado com o uso de tingidura natural, para a criação de novos tons.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

- A Ovelha Crioula Lanada é uma realidade produtiva, com níveis de produção satisfatório para ambientes naturais.
- O aproveitamento das matérias primas (lã, carne, pele e leite) são importantes para atender nichos de mercado e para o desenvolvimento rural, dentro de uma nova filosofia de produção animal.
- A quantificação dos produtos da Ovelha Crioula Lanada, aliada às demandas de mercado permitem prever o aumento da população, como geradora de renda no agronegócio e indiretamente a sua conservação sustentável.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- COSTA, A.R. **O Rio Grande do Sul. Ensino de Agronomia e Veterinária.** 1ª ed. Porto Alegre, Gráfica Livraria do Globo, 1922. Cap. 6. P. 30
- HENKES, L.E.; WEIMER, T.A.; FRANCO, M.H.L.P.; MORAES, J.C.P. Genetic characterization of the “Crioula Lanada” sheep from southern Brazil. Ver. Bras. Genet., 16(2):449-455, 1993.
- LOGUÉRCIO, A.P. **Produção de carne em cordeiros da raça Crioula.** Tese. UFPel, 1998. 109p.
- MARTINS, W.B.M.; VAZ, C.M.S.L.; OLIVEIRA, N.M. de.; Comparação de uma população de Ovelha Crioula quanto a idade, cor da lã e presença de cornos. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 34. Juiz de Fora, 1997. **Anais...**, Juiz de Fora, MG; SBZ v.3 p.287-289, 1997.
- OLMIEDO, J. A. **Raza Churra.** Asociacion Nacional de Criadores de Ganado Ovino Selecto de Raza Churra. Palencia, Espanha 1985. 32p

PONT, R. **Campos Realengos. Formação da fronteira sudoeste do Rio Grande do Sul.** Edigal. 1:19-114. 450p. 1983.

OSÓRIO, J.C.; VAZ, C.M.S.L.; JARDIM, P.; PIMENTEL, M.; LOGUERCIO, A Componentes do peso vivo na raça crioula. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 25. 1997: Gramado, RS. **Anais...**, Porto Alegre, RS, SOVERGS; p.266, 1997.

SOTA, A.S. Perspectivas de los Pequeños Rumiantes en America Latina y el Caribe. In: Congreso Latinoamericano de Especialistas en Pequeños Rumiantes y Camélidos Sudamericanos, 1. Jornadas Uruguayas de Ovinos, 11. Encontro de Medicina de Pequenos Ruminantes do Cone Sul, 2. 1999. Montevideo, Uruguay. **Anais...** Montevideo: AVEPER, 1999. Publicado em CD-ROM.

VAZ, C.M.S.L.; SELAIVE-VILLAROEL, A.B.; CASTRO, S.; MARIANTE, A.S. Distribuição geográfica da Ovelha Crioula Lanada no Brasil. In: Congreso Latinoamericano de Especialistas en Pequeños Rumiantes y Camélidos Sudamericanos, 1. Jornadas Uruguayas de Ovinos, 11. Encontro de Medicina de Pequenos Ruminantes do Cone Sul, 2. 1999. Montevideo, Uruguay. **Anais...** Montevideo: AVEPER, 1999. Publicado em CD-ROM.

VAZ, C.M.S.L.; MUNIZ, E.N.; BRICARELLO, P.A.; CARVALHO, S.; GONÇALVES E GONÇALVES, I.; ECHEVARRIA, F.A.M. Avaliação quanto a produção de carne e morfologia externa de cordeiros das raças Crioula Lanada e Corriedale. In: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 36. 1999. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: SBZ, 1999, p.186. Publicado como artigo expandido em CD

**Tabela 1 - Características e localização de diferentes populações de Ovelha Crioula no Brasil**

Observação	Fronteira	Serrana	Comum	Zebua
Peso velo sujo (kg)	2,46	2,00	1,21	
Comp. mecha (cm)	31,3	36,0	32,3	-
Cor do velo	Vários tons	Escuro	Branco	Escuro/Claro
Porte	Pequeno	Médio	Pequeno	Grande
Área/criatório ( ha. )	> 290	≤100	Variável	< 100
Sistema criação	Extensivo	Intensivo/Semi	Intensivo	Intensivo
Finalidade criação	Carne/Lã	Carne/Pele/Lã	Lã/Carne	Carne/Lã
Temperatura (°C) **	<20	< 20	<20 - >25	≤20-25
Altitude média (m)	100-200	500-1000	100-1000	100-1000
Latitude sul (°) *	30-32	27-30	8-47	22-30
Longitude oeste (°)*	52-57	50-52	49-72	49-56

\* Valores aproximados

\*\* Média anual

Tabela 2 - Estratificação da população de ovelha crioula lanada oriunda de 19 núcleos preservados. Ano 1996

N° Propriedades	Variedade	Categoria animal			Total
		Ovelha	Carneiro	Borrego	
06	<b>FRONTEIRA</b>	639	58	180	870
13	<b>SERRANA</b>	641	28	290	962
19	<b>Total/categoria</b>	1280	86	470	1832

**Tabela 3. Cadastro anual de criatórios de ovino crioulo quanto a situação de origem**

		ESTADOS DA FEDERAÇÃO										
Período	Situação	RS	SC	PR	SP	MS	MT	AC	GO	MG	Total	% incremento
Ate jun 94	Cadastrado	9	7	-	-	-	-	-	-	-	16	-
Jun 95	Identificado	11	-	6	-	-	-	-	-	-	33	106,25
Jun 95	Novo	4	-	-	1	-	-	-	-	-	38	15,15
Dez 96	Novo	2	1	-	-	1	-	-	-	-	42	10,52
Dez 97	Identificado	1	-	1*	-	-	1*	1*	-	-	46	9,52
Dez 97	Novo	5	-	-	2	-	-	-	-	-	53	15,21
Dez 98	Novo	1	-	1	-	-	-	-	1	-	56	5,66
Out 99	Novo	3	-	-	-	1	-	-	-	1	61	8,92
<b>TOTAL</b>		36	8	8	3	2	1	1	1	1		281,25

\*Variedade Comum